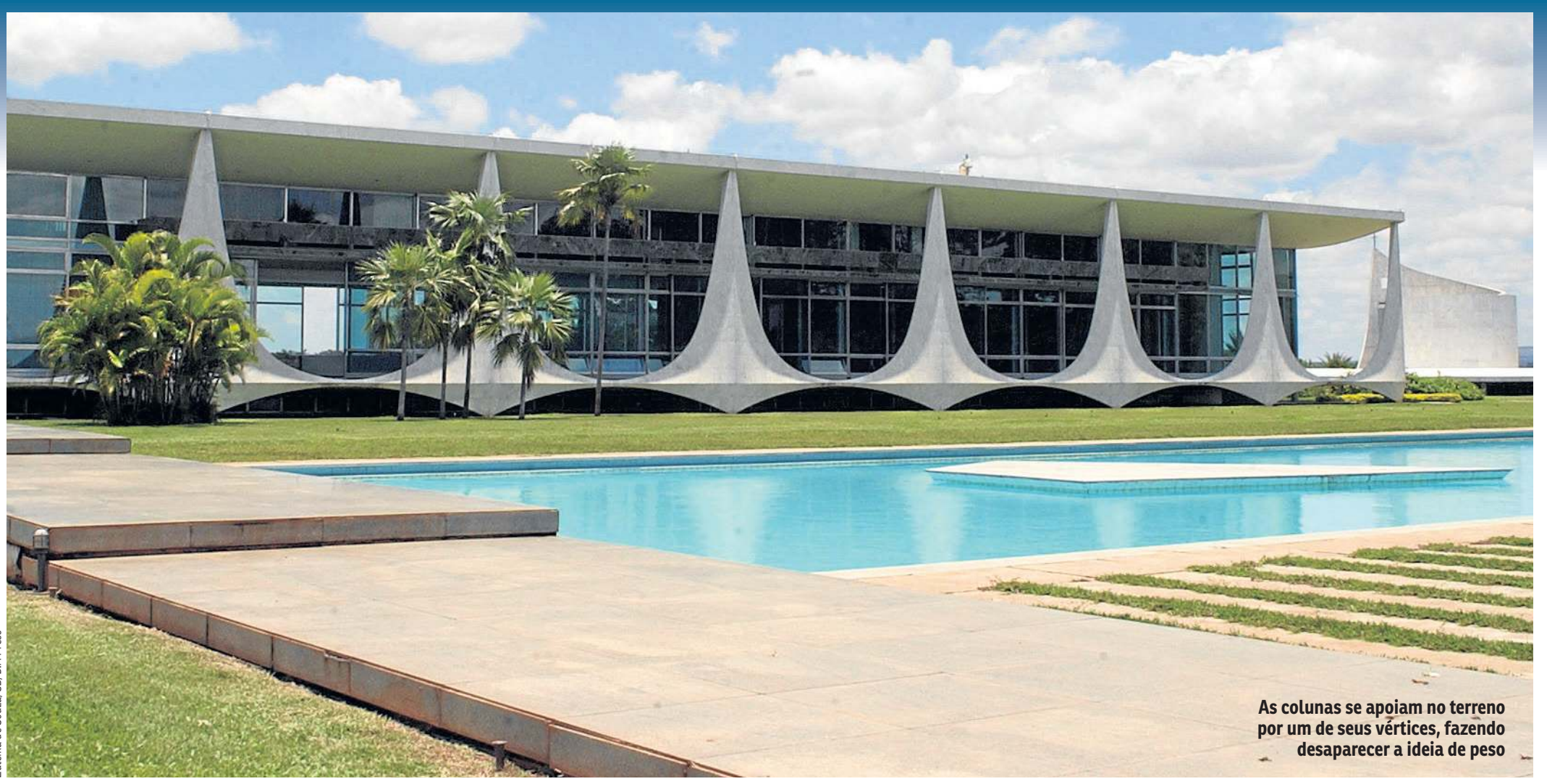


Zuleika de Souza/CB/D.A Press

As colunas se apoiam no terreno por um de seus vértices, fazendo desaparecer a ideia de peso

O Palácio da Alvorada, de Oscar Niemeyer, primeira obra de alvenaria e uma das mais importantes construções da capital federal, completa hoje 65 anos. Prédio representa a brasilidade do país

O início de um SONHO

» LAEZIA BEZERRA

Residência dos presidentes da República e sede de muitas reuniões históricas que mudaram o destino do país, o Palácio da Alvorada completa hoje 65 anos de existência. Projetado por Oscar Niemeyer, o local é uma das mais importantes construções do modernismo arquitetônico brasileiro e teve sua obra iniciada em 3 de abril de 1957. Inaugurado em 30 de junho de 1958, consiste no primeiro edifício de alvenaria da capital.

Conforme destacam historiadores, o Alvorada nasceu antes mesmo da criação de Brasília, por ter sido o primeiro prédio. Por isso, segundo o arquiteto Cláudio José Pinheiro Villar de Queiroz, que trabalhou com Niemeyer, seu projeto remete a toda a brasilidade da capital federal. Devido às suas curvas, a obra apresenta traços em outras construções da cidade que expressam o compromisso do arquiteto com a cultura do país.

Flutuante

Localizado às margens do Lago Paranoá, revestido em mármore, vedado por cortinas de vidro e estrutura formada por pilares brancos, o Alvorada é a residência oficial do presidente da República do Brasil. As colunas que tanto chamam a atenção de turistas, apoiam-se no terreno por um de seus vértices fazendo desaparecer a ideia de peso. O formato diferenciado dos pilares externos do prédio dão origem ao símbolo da cidade, marcado no brasão do Distrito Federal. Design, inclusive, que é largamente copiado em construções populares país afora, o que o torna sinônimo de toda uma estética dos anos 50.

"A intenção do seu criador foi fazer com que as bases do Alvorada, assim como a Catedral de Brasília, aparentassem que suas colunas apenas tocam o chão, dando a impressão de que o edifício flutua no ar", enfatiza Queiroz.

Outro destaque do Palácio é o espelho d'água, que reflete a imagem do edifício, criando um espaço virtual infinito e complementado por esculturas. Algumas delas, como as Iaras, de Alfredo Ceschiatti, também parecem flutuar à superfície da água, em forma de materialidade. Fincada nos jardins junto à piscina e à pérgola com churrasqueira, também chama a atenção para o prédio a escultura Rito do Ritmos, de Maria Martins, na ala leste.

As famosas colunas

"As colunas delgadas do Palácio da Alvorada representam Brasília, assim como as colunas rotundas marcam a Grécia antiga", destaca Queiroz. Segundo ele, reproduzido nas fachadas e varandas das casas populares Brasil, o losango de lados côncavos colados um ao outro por um dos vértices dá a impressão de casas coloniais. "Olhar a cidade da janela de casa, avistar o Alvorada e admirar toda a beleza da arquitetura projetada em vários prédios e monumentos é compreender a importante história da capital federal", acrescenta.

Arquivo Público do Distrito Federal/Fundo Novacap



O prédio reflete, desde o início da sua construção, toda a brasilidade da capital federal

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Esculturas de artistas plásticos famosos e espelhos d'água também se destacam em meio à edificação

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Segundo arquitetos, foram os traços de Niemeyer no Alvorada que deram a feição do que é, hoje, Brasília

Professor aposentado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), o arquiteto lembra com satisfação a forma como a capital foi projetada e criada a partir do Palácio. Ele participou de várias obras de Niemeyer desde muito jovem, a quem considera "uma das pessoas mais sensíveis que já conheci na vida".

"Projetar um prédio que deu a dimensão do que seria Brasília, antes mesmo da capital existir, foi de uma sensibilidade mais que genial. Foram os traços iniciados no Alvorada que deram a feição do que é uma capital federal, tanto que ela é tombada como patrimônio histórico mundial e remete à nossa cultura peculiar, já que somos um povo de culturas distintas, descendentes de vários povos. Essa projeção permite nos vermos em uma grande casa com vários monumentos que remontam a história de Brasília", afirma Cláudio Queiroz.

Trabalhadores

Para a escritora Leiliane Rebouças, autora do livro *Vizinhos do Poder*, as famosas colunas com perfil de casas coloniais são realmente uma marca do traço do arquiteto, mas também dos trabalhadores que ajudaram a erguer o Alvorada. A escritora relembra que, durante a construção, o presidente Juscelino Kubitschek chegava no local de madrugada para ver de perto como estavam os serviços e costumava tomar café com os trabalhadores.

"A data é mais do que propícia para reverenciar os pioneiros que trabalharam na construção do Palácio. A Vila Planalto surgiu porque a Novacap enviou 15 operários para montarem acampamento na Vila Rabelo, empresa contratada para erguer a residência oficial do presidente da República", conta Leiliane.

Em função do aniversário, vários trabalhadores que participaram da construção do Alvorada também serão homenageados hoje, na Câmara dos Deputados. Entre eles, o senhor Gerônimo Peres, um dos armadores (profissionais responsáveis pela estrutura de ferro) da construção do Palácio.

Sem visitas

O dia é de comemorações, mas de poucas visitas no local, em função da segurança — reforçada depois dos atos de depredação do dia 8 de janeiro.

Os manifestantes não ameaçaram o prédio mas, por precaução, segundo a administração do Palácio, visitas do público estão suspensas e só serão retomadas depois que o acervo de mobiliário e arte — que também está sendo restaurado desde o início do ano, depois de denúncia feita pela primeira dama Janja da Silva de ter encontrado objetos deteriorados — for recomposto. Até lá, brasilienses e turistas, tanto de outros estados brasileiros como do mundo inteiro, podem admirar por fora toda imponência da edificação.